



Agrupamento de Escolas
Matilde Rosa Araújo

DOCUMENTO BASE

SGQ – SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MATILDE ROSA ARAUJO

Documento Base

ÍNDICE

1. Enquadramento e metodologia utilizada no processo de alinhamento	2
1.1 Fase de Planeamento	3
1.2 Fase de Implementação	3
1.3 Fase da Avaliação	4
1.4. Fase da Revisão	4
2. Apresentação da Instituição	4
2.1 Natureza e enquadramento (PROJETO EDUCATIVO)	4
2.2 Missão, Visão, Valores e Áreas de Intervenção (referidos no Projeto Educativo)	6
2.3 Estrutura orgânica (organograma) e cargos associados (estrutura de cargos)	8
2.4 Stakeholders relevantes	8
2.5 Identificação da oferta formativa (presente ano letivo e dois anteriores)	9
3. Síntese descritiva da Instituição	10
3.1 Diagnóstico da situação atual face aos referentes do processo (diagnóstico inicial)	10
3.2 Apresentação de metodologias para o envolvimento/participação dos stakeholders (nível de intervenção / momentos em que ocorrerá o contacto (diálogo)	11
3.3. Medidas a tomar (Plano de Ações de Melhoria)	12
3.4. Revisão e avaliação do documento base	12
4. Sistema de Garantia da Qualidade (SGQ)	13
4.1 Explicitação das fases	13
4.2 Definição dos objetivos e metas a alcançar (a um e a três anos)	14
4.3 Definição do conjunto de indicadores a utilizar	14
4.4 Identificação das práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar	14
4.5 Explicitação das metodologias de recolhas de dados e feedback	15
4.6 Explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados	16
4.7 Explicitação das metodologias para análise dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da escola	16
4.8 Definição da informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de emprego e formação profissional, sua periodicidade e formas de divulgação	17
4.9 Fragilidades e fatores chave de sucesso	17

1. Enquadramento e metodologia utilizada no processo de alinhamento

Através da Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de Ministros da União Europeia de 18 de junho de 2009 foi concebido o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais (Quadro EQAVET).

Este dispositivo – de incentivo à melhoria do Ensino e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu – coloca ao dispor das autoridades e dos operadores de EFP, ferramentas comuns para a gestão da qualidade.

A promoção da confiança na qualidade da formação mútua, da mobilidade de trabalhadores / formandos e da aprendizagem ao longo da vida são os pilares do referencial EQAVET.

O EQAVET é um instrumento de adoção voluntária, que possibilita a documentação, desenvolvimento, monitorização, avaliação e melhoria da eficiência da oferta de EFP e a qualidade das práticas de gestão, recorrendo a processos de monitorização regular e autorregulação (interna e externas) dos progressos conseguidos.

O ciclo de qualidade do EQAVET a implementar inclui quatro fases interligadas:

- Planear;
- Implementar;
- Apreciar e avaliar;
- Ajustar.

No decorrer destas quatro fases, onde se analisam os indicadores de processo, deve ser conseguido um diálogo institucional perante e uma aplicação iterativa do ciclo de garantia e melhoria – pilares de desenvolvimento da melhoria contínua da oferta de EFP.

Dado que os indicadores são um pilar fundamental na definição e implementação de um processo de garantia da qualidade alinhado com o EQAVET, a ANQEP selecionou os seguintes indicadores a partir dos indicadores que integram o Anexo II à Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de junho de 2009 que criou o Quadro EQAVET:

- 4(a). Taxa de conclusão em modalidades de EFP
- 5(a). Taxa de colocação após conclusão de modalidades de EFP:
- 6(a). Utilização das competências adquiridas no local de trabalho: informação sobre o emprego obtido pelos formandos após conclusão da formação.
- 6(b). Utilização das competências adquiridas no local de trabalho: taxa de satisfação dos formandos e dos empregadores com as competências/ qualificações adquiridas.

No sentido de confirmar o compromisso da nossa organização escolar com a qualidade do ensino que ministra, requeremos que essa qualidade seja reconhecida e certificada externamente. Na perseguição deste objetivo, junto da ANQEP, pretendemos obter a certificação EQAVET, procurando dar cumprimento ao disposto no Decreto-Lei 92/2014, de 20 de junho, que estabelece, no ponto 1 do artigo 60.º que as escolas profissionais devem «implementar sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos», sendo que esses sistemas devem estar articulados com o Quadro EQAVET (ponto 2 do referido artigo).

1.1 Fase de Planeamento

O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada por todos os stakeholders e inclui os objetivos, as metas e as ações a desenvolver.

Esta fase parte da reflexão organizacional sobre “onde nos situamos” e na definição de “onde desejamos estar” e “quando”. Para concretizar esta autorregulação, é necessário o recurso a descritores indicativos de apoio à decisão da eficácia das práticas atuais e de identificação de estratégias futuras.

Os objetivos e as metas são definidos e monitorizados através da consulta sistemática e sistematizada de stakeholders, de uma explicitação clara das responsabilidades na gestão e no desenvolvimento da qualidade e ainda no envolvimento precoce de todos os stakeholders internos e externos em todo o processo de desenvolvimento da garantia de qualidade.

1.2 Fase de Implementação

Esta fase implica a comunicação dos objetivos e metas definidos a todos os intervenientes. A eficácia do envolvimento dos stakeholders internos, depende, não só da sua sensibilização para os reconhecidos benefícios da organização e implementação do processo de certificação da qualidade, mas também da clarificação da relevância do papel de cada um nesse processo. Assume-se, por isso, a importância da formação, quer inicial, quer regular, dos recursos humanos da organização.

Em simultâneo, deve desenvolver-se uma cooperação contínua com os stakeholders externos, no sentido de apoiar e reforçar a capacidade de melhoria contínua da qualidade da oferta formativa existente na organização, assente em parcerias relevantes que apoiem as ações planeadas.

É definido um plano de ação, que decorre do documento base, e que contemple os objetivos, as metas, as atividades a desenvolver e a respetiva calendarização, as pessoas a envolver e respetivos papéis e responsabilidades, os recursos a afetar, os resultados esperados e as estratégias de comunicação/divulgação, necessários à implementação do sistema de garantia da qualidade.

1.3 Fase da Avaliação

A avaliação de resultados e processos, é viabilizada pela definição clara de metas, objetivos e pela atribuição de responsabilidades de operacionalização, monitorização e avaliação.

Realizada de acordo com os timings definidos no plano de ação, possibilita uma análise sistemática dos dados recolhidos, identificando as melhorias necessárias e os mecanismos para as concretizar.

Pela conjugação da recolha e análise dos dados efetuada, tendo por base os níveis de satisfação, as sugestões e/ou opiniões apresentados, é possível caminhar para uma melhoria efetiva dos resultados e dos processos definidos.

1.4. Fase da Revisão

Pretende-se elaborar planos de ação adequados à revisão das práticas existentes e colmatar as falhas identificadas, no sentido de uma melhoria contínua, com base nos resultados da avaliação.

Esta fase possibilitará uma análise revigorada da estratégia seguida, recolhendo impressões sobre as experiências individuais de aprendizagem e do processo de ensino/aprendizagem, a par de análises – contextualizadas pelas fases anteriores – dos processos internos de gestão da oferta de EFP.

Estes procedimentos de recolha de feedback e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização, que a guie numa melhoria contínua da formação aí ministrada – servindo como aprendizagem contínua e input para futuros planeamentos.

2. Apresentação da Instituição

2.1 Natureza e enquadramento (PROJETO EDUCATIVO)

A escola sede do agrupamento fica situada em Matarraque. Foi construída no ano letivo de 1985/86, com o nome de Escola Preparatória de S. Domingos de Rana. Em novembro de 1995 foi escolhida como patrona Matilde Rosa Araújo, escritora portuguesa especializada em literatura infantil, passando então a chamar-se Escola Básica 2+3 Matilde Rosa Araújo. Em 2003/2004 a escola entrou em Agrupamento, integrando várias escolas do primeiro ciclo e no ano 2012/2013 o ensino secundário, adquirindo o nome Escola Básica e Secundária Matilde Rosa Araújo.

A escola é constituída por cinco pavilhões independentes, por um Polo Tecnológico de Formação, um pavilhão gimnodesportivo e recinto exterior polidesportivo. Possui, ainda, uma Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos, que dispõe de um fundo documental em diferentes suportes com acesso à leitura impressa, vídeo, áudio e multimédia e das seguintes valências: atendimento, espaço multimédia, espaço de leitura informal e espaço de leitura silenciosa e de trabalho

individual/pares/grupo. Nos últimos anos realizaram-se alguns melhoramentos, como a pintura exterior e interior dos pavilhões e dos pátios, repavimentação, substituição dos telheiros, aquisição de equipamentos para salas de aula e dos professores, remodelação total da rede de iluminação exterior, da secretaria, da sala dos diretores de turma e da direção executiva. A área descoberta da escola é bastante grande, com espaços ajardinados e com uma vegetação diversificada, existindo uma grande variedade de árvores e arbustos. A escola possui instalações próprias onde funciona o Curso Profissional (tipo 4) de Mecatrónica e uma Unidade de Ensino Estruturado (UEE) com Perturbação do Espectro do Autismo.

No presente ano letivo, foram inaugurados os laboratórios de Biologia e Geologia e de Física e Química, anexados a um dos pavilhões. Foi também feito um melhoramento de insonorização e térmico dos pavilhões com a substituição dos estores e janelas.

Princípios Orientadores

Pretende-se desenvolver capacidades e atitudes que visem a formação social e pessoal do aluno, de modo que adquira competências que lhe facilitem o sucesso educativo e a sua integração na sociedade. Para tal é necessário:

- ✓ Promover uma cultura de escola;
- ✓ Criar nas Escolas condições capazes de abranger e gerir vários ideais, nomeadamente a justiça, a liberdade e o respeito e igualdade de oportunidades;
- ✓ Dinamizar atividades curriculares e extracurriculares que visem aspetos culturais num contexto de integração, cooperação com os pares e outros valores importantes no crescimento progressivo do aluno estrangeiro;
- ✓ Estimular nos alunos o desenvolvimento e aproveitamento das suas capacidades;
- ✓ Desenvolver hábitos intelectuais e técnicas de trabalho;
- ✓ Estimular a utilização das TIC;
- ✓ Contribuir para a formação integral do aluno enquanto cidadão;
- ✓ Promover uma escola inclusiva, atenta às dificuldades e facilidades de cada um, capaz de pôr o sucesso e realização pessoal ao alcance de todos (Decreto-Lei nº54/2018);
- ✓ Promover uma Escola mais comunitária, ativa, responsável, crítica e criativa;
- ✓ Desenvolver a humanização e valorização do espaço escolar;
- ✓ Estimular uma prática de diagnóstico, prevenção e de reflexão, envolvendo toda a comunidade educativa.

2.2 Missão, Visão, Valores e Áreas de Intervenção (referidos no Projeto Educativo)

Missão

O projeto educativo do nosso agrupamento centra-se na promoção do sucesso para todos, tornando os alunos cidadãos responsáveis e ativos, procurando dar visibilidade ao trabalho realizado, envolvendo um número crescente de parceiros e procedendo a uma avaliação permanente.

Visão

Pretendemos ser um agrupamento de referência e excelência para a comunidade, na medida em que o encaramos como um espaço privilegiado para o desenvolvimento da igualdade de oportunidades e da formação integral do aluno.

Os nossos desígnios são formar cidadãos:

- ✓ dotados de literacia cultural, científica e tecnológica;
- ✓ livres, autónomos, responsáveis e conscientes de si próprios e do mundo que os rodeia;
- ✓ capazes de lidar com as rápidas transformações do mundo atual;
- ✓ capazes de pensar de forma autónoma, crítica e ao mesmo tempo criativa;
- ✓ preparados para uma aprendizagem constante permitindo o seu desenvolvimento pessoal e social;
- ✓ conhecedores dos princípios e valores fundamentais de um estado democrático;
- ✓ que valorizem a dignidade humana e o exercício de uma cidadania plena na sua diversidade cultural;
- ✓ que rejeite todas as formas de discriminação e exclusão social.

Valores

O agrupamento em particular e a comunidade educativa em geral, pretendem ver veiculados e defendidos pelas suas escolas os princípios gerais enunciados na Lei de Bases do Sistema Educativo e, em particular, o exposto no n.º 5, do art.º 2.º da Lei n.º 49/2005 de 30 de agosto, “A educação promove o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos alunos e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva”.

São valores estruturantes do agrupamento:

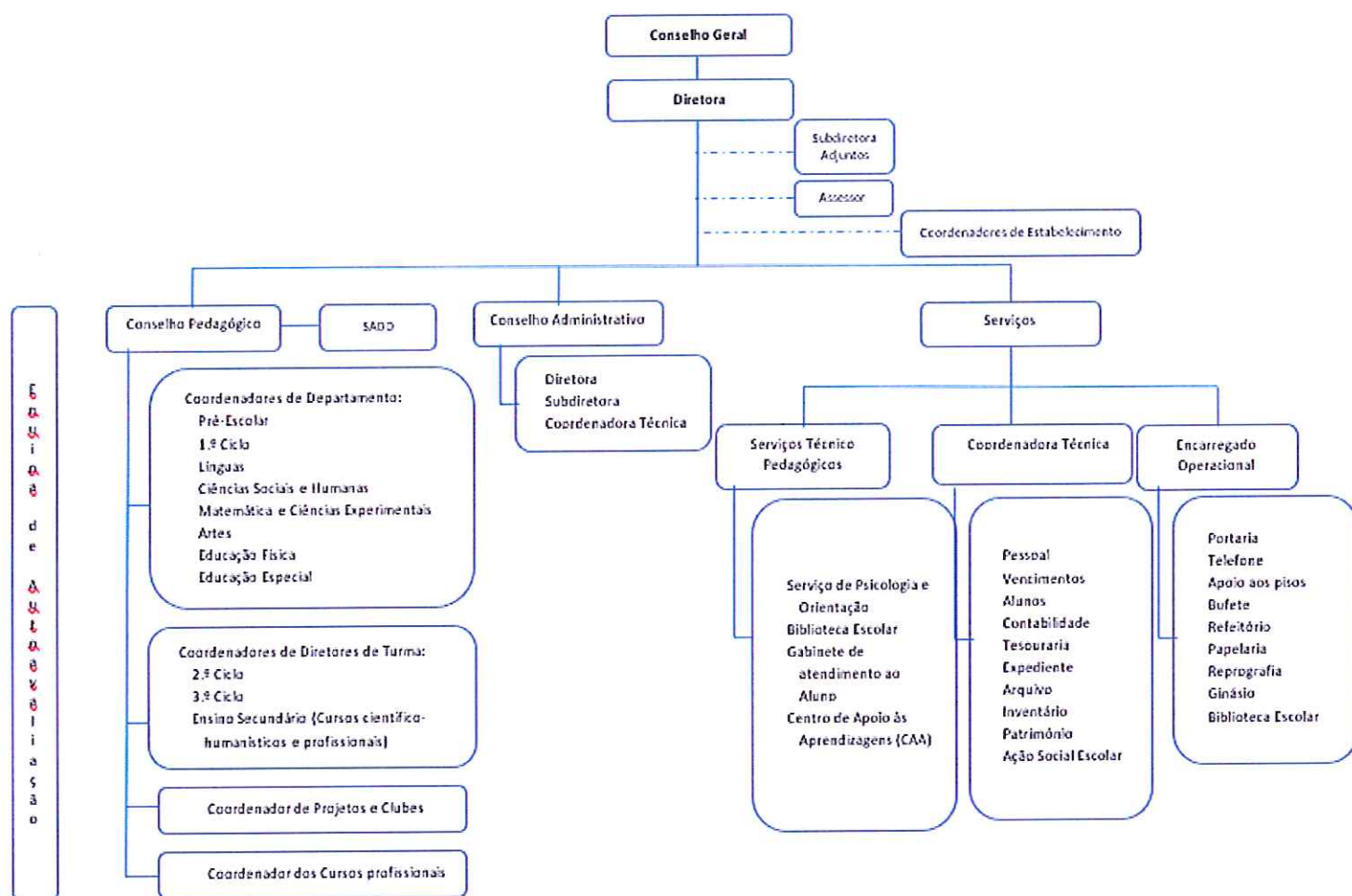
- ✓ A colaboração, a cooperação e o compromisso, como alicerces de uma cultura de responsabilidade partilhada por toda a comunidade educativa;

- ✓ O respeito pela individualidade de cada membro da comunidade e do seu direito à diferença;
- ✓ O reconhecimento do papel nuclear das famílias, como primeiros responsáveis pela educação dos seus educandos, promovendo a sua participação ativa na vida escolar;
- ✓ A solidariedade com a comunidade envolvente e a sociedade em geral, promovendo a construção de um mundo mais justo e fraterno;
- ✓ O respeito pelo ambiente e pelo mundo onde vivemos, promovendo uma cidadania responsável;
- ✓ A contribuição para um desenvolvimento sustentável assente numa ação para o desenvolvimento local numa perspetiva globalizante.

Áreas de Intervenção

- ✓ Melhorar a disciplina no Agrupamento;
- ✓ Melhorar o sucesso dos resultados escolares;
- ✓ Melhorar o trabalho colaborativo e a articulação entre ciclos;
- ✓ Melhorar a participação dos encarregados de educação no percurso escolar dos seus educandos.

2.3 Estrutura orgânica (organograma) e cargos associados (estrutura de cargos)



2.4 Stakeholders relevantes

Os **stakeholders externos** mais relevantes envolvidos são a Câmara Municipal de Cascais, ATEC-Academia de Formação de Palmela, várias entidades empregadoras (oficinas de reparação automóvel, concessionários do ramo automóvel), com os quais desenvolvemos uma comunicação eficaz utilizando preferencialmente os contactos diretos e presenciais, os contactos por email e telefónicos.

Em relação aos **stakeholders internos**, serão relevantes todos os recursos humanos: a Direção do Agrupamento, o Pessoal Docente e Não Docente, com destaque para os mais intervenientes nos Cursos Profissionais: o Coordenador dos Cursos Profissionais, os Diretores de Curso (DC), os Diretores de Turma (DT), os Orientadores da Prova de Aptidão Profissional (PAP), os Orientadores da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) e os Alunos.

2.5 Identificação da oferta formativa (presente ano letivo e dois anteriores)

CURSO TÉCNICO DE MECATRÓNICA AUTOMÓVEL (TIPOLOGIA NÍVEL IV)					
ANO LETIVO	ANO ESCOLAR	Nº TURMAS	Nº ALUNOS		
			MASCULINO	FEMININO	TOTAL
2020/2021	10º ANO	1	22	0	22
	11º ANO	1	19	1	20
	12º ANO	1	20	1	21
2019/2020	10º ANO	1	21	1	22
	11º ANO	1	20	1	21
	12º ANO	1	18	0	18
2018/2019	10º ANO	1	27	1	28
	11º ANO	1	21	0	21
	12º ANO	1	9	1	10

CURSO PROGRAMADOR INFORMÁTICO (TIPOLOGIA NÍVEL IV)					
ANO LETIVO	ANO ESCOLAR	Nº TURMAS	Nº ALUNOS		
			MASCULINO	FEMININO	TOTAL
2020/2021	10º ANO	-----	-----	-----	-----
	11º ANO	1	10	0	10
	12º ANO	-----	-----	-----	-----
2019/2020	10º ANO	1	13	0	13
	11º ANO	-----	-----	-----	-----

	12º ANO	-----	-----	-----	-----
2018/2019	10º ANO	-----	-----	-----	-----
	11º ANO	-----	-----	-----	-----
	12º ANO	-----	-----	-----	-----

CURSO TÉCNICO DE ELETRÓNICA MÉDICA (TIPOLOGIA NÍVEL IV)					
ANO LETIVO	ANO ESCOLAR	Nº TURMAS	Nº ALUNOS		
			MASCULINO	FEMININO	TOTAL
2020/2021	10º ANO	1	15	2	17
	11º ANO	1	4	1	5
	12º ANO	-----	-----	-----	-----
2019/2020	10º ANO	1	7	1	8
	11º ANO	-----	-----	-----	-----
	12º ANO	-----	-----	-----	-----
2018/2019	10º ANO	-----	-----	-----	-----
	11º ANO	-----	-----	-----	-----
	12º ANO	-----	-----	-----	-----

3. Síntese descritiva da Instituição

3.1 Diagnóstico da situação atual face aos referentes do processo (diagnóstico inicial)

Existe a preocupação constante de prestar um serviço educativo de qualidade em todas as modalidades de oferta formativa que coloca à disposição dos seus alunos. Esta qualidade pode ser

monitorizada através do cumprimento de metas, objetivos e atividades definidos no seu Projeto Educativo.

A taxa de conclusão dos formandos que têm frequentado Cursos Profissionais no Agrupamento, desde o ciclo 2015-2018 até ao ciclo 2017-2020 tem vindo a aumentar (de 48% para 68%), sendo esta informação monitorizada no final de cada Curso, através da análise das pautas de avaliação, e registada em ata nas reuniões de Conselho de Turma. Esta informação é, também, aferida pelos Serviços Administrativos.

A taxa de colocação destes formandos no mercado de trabalho, ou em instituições do Ensino Superior, após a conclusão dos Cursos, tem sido apurada, não só pelos Serviços Administrativos e pelo Coordenador de Curso, no primeiro caso, como através da análise dos dados divulgados pelo Portal Infoescolas, no segundo. O apuramento destas informações é feito no final de cada Curso.

Não tem sido prática da escola a avaliação da satisfação dos empregadores face aos formandos que integraram nos seus quadros, nomeadamente nas cinco dimensões sugeridas (Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho; Planeamento e organização; Responsabilidade e autonomia; Comunicação e relações interpessoais; e Trabalho em equipa).

3.2 Apresentação de metodologias para o envolvimento/participação dos stakeholders (nível de intervenção / momentos em que ocorrerá o contacto (diálogo))

Para a implementação de um processo de melhoria contínua é fundamental o envolvimento permanente dos vários stakeholders, internos e externos. Assim, procuraremos envolver os stakeholders em todos os níveis de intervenção.

É imprescindível que sejam criados momentos de partilha através de encontros/reuniões. Estes momentos serão suficientes para a recolha de sugestões e delineação de estratégias de melhoria.

A Direção do Agrupamento, representada na Equipa de Autoavaliação, irá dirigir o Sistema de Avaliação da Qualidade ao longo de todo o processo, definir as tarefas e responsabilidades dos vários intervenientes no processo de implementação do Sistema de Qualidade EQAVET e controlar a execução das diversas etapas.

A equipa, coordenada por um membro da Direção, será responsável pela fase de planeamento, recolhendo informações quanto às expectativas dos formandos e do mercado junto dos stakeholders. A implementação ficará a cargo dos Diretores de Curso e Diretores de Turma, assim como dos Coordenadores de Departamento, identificando as ações de formação e de apoio aos formadores. Esta última fase ficará ainda a cargo dos empregadores, no que diz respeito ao alinhamento das

competências escolares com as competências exigidas no mercado de trabalho. A avaliação ficará a cargo da Equipa de Autoavaliação que contará com o apoio dos Diretores de Turma, na recolha e tratamento da informação. A revisão ficará a cargo da Coordenadora da Equipa de Autoavaliação.

3.3. Medidas a tomar (Plano de Ações de Melhoria)

RESULTADOS	Académicos	- Melhorar os resultados escolares dos alunos na avaliação interna e na realização das Provas de Avaliação Externa; - Aumentar a qualidade do sucesso; - Prevenir/combater a desmotivação dos alunos e o abandono escolar.
	Sociais	- Reduzir a conflitualidade e a indisciplina; - Promover a responsabilidade cívica incentivando a prática de uma cidadania proativa; - Manter, reforçar e aumentar as parcerias e protocolos estabelecidos com instituições locais regionais e nacionais; - Valorizar a participação dos alunos na vida da escola e o seu contributo para a melhoria do serviço educativo; - Organizar uma escola que favorece a participação e o envolvimento dos pais e encarregados de educação; - Dinamizar projetos que incentivem a solidariedade e a participação social ativa; - Assegurar que a escolaridade tem um impacto positivo no percurso dos alunos.
	Reconhecimento da Comunidade	- Incentivar práticas de divulgação dos sucessos e comportamentos meritórios dos alunos; - Adequar a oferta formativa às necessidades do meio; - Aumentar o grau de satisfação da comunidade escolar em relação à prestação do serviço educativo e à eficiência/eficácia dos diferentes serviços de apoio e administrativos; - Melhorar a divulgação externa das atividades, eventos e sucessos do Agrupamento; - Participar na vida da comunidade, contribuindo para o desenvolvimento da mesma, através da integração e promoção de projetos comuns.

3.4. Revisão e avaliação do documento base

O presente Documento Base será alvo de monitorização sistemática. Dos resultados desta avaliação será dado conhecimento à comunidade escolar e à comunidade educativa.

Anualmente, o Conselho Pedagógico monitorizará o nível de execução do documento base, a realizar no final de cada ano letivo, a partir do relatório anual avaliativo de todas as atividades e ações programadas e desenvolvidas à luz do referido projeto. Esta modalidade de avaliação permite detetar obstáculos na concretização do projeto e identificar/definir as formas de os superar.

Avaliação final do Projeto – A realizar no final do triénio, no sentido de fazer um balanço final do que foi possível concretizar face ao projeto inicial. A avaliação será feita em função das metas estabelecidas e considerará quer os indicadores definidos quer outro tipo de informação entendida como relevante para a aferição do grau de consecução dos objetivos estabelecidos. Para a avaliação do grau de concretização do projeto educativo serão utilizadas metodologias qualitativas e quantitativas, com base nos seguintes documentos:

- Relatórios de projetos e atividades;
- Relatórios de análises de resultados internos e externos;
- Atas dos Conselhos de Turma, dos Departamentos e do Conselho Pedagógico;
- Resultados dos mecanismos de autoavaliação implementados.

Para isso, a Equipa de Autoavaliação do Agrupamento é responsável pela recolha, análise e tratamento dos dados necessários. A esta equipa caberá, no final de cada ano letivo, a elaboração de um relatório de avaliação que deverá fazer referência não só aos resultados e conclusões da avaliação, como também evidenciar problemas detetados e apresentar recomendações de ajustamento ou correção de estratégias.

4. Sistema de Garantia da Qualidade (SGQ)

4.1 Explicitação das fases

A implementação do Sistema de Garantia da Qualidade do Agrupamento de Escolas Matilde Rosa Araújo, alinhado com o Quadro de referência EQAVET, pretende promover uma cultura de melhoria contínua e de envolvimento dos stakeholders (internos e externos) nos processos de garantia da qualidade. Estes pressupostos conduzirão a um aumento da responsabilidade dos diversos stakeholders, mas também a um reforço da notoriedade do trabalho desenvolvido e da confiança no Ensino e Formação Profissional (EFP) do Agrupamento e em geral.

O alinhamento do processo com o quadro EQAVET pressupõe a adoção dos seus componentes fundamentais: os critérios de qualidade e os descritores indicativos; os indicadores de referência; e o ciclo de garantia e melhoria da qualidade.

Este ciclo aporta o desenvolvimento de uma perspetiva cíclica de análise e contextualização dos descritores e indicadores descritivos dos processos passando por quatro fases: planeamento, implementação, avaliação e revisão. Nestas fases, e de modo integrado, são considerados também a

forma de envolvimento dos stakeholders internos e externos e análise da melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados.

4.2 Definição dos objetivos e metas a alcançar (a um e a três anos)

A definição de objetivos e análise dos mesmos está vertida no Plano de Ação de Melhoria do Relatório do Operador.

Este plano de ação, em conjunto com o Plano de Ação de Melhoria, foi realizado numa primeira fase para implementar o SGQ, com um conjunto de indicadores circunscrito, mas prevê-se que se alarguem os eixos de análise com o aprofundamento dos processos ora encetados com este processo.

4.3 Definição do conjunto de indicadores a utilizar

Dado que os indicadores são um pilar fundamental na definição e implementação do processo de garantia da qualidade alinhado com o EQAVET, dos dez indicadores EQAVET, a ANQEP selecionou um conjunto de quatro para as escolas iniciarem o seu processo de construção de sistemas de qualidade, e que foram também adotados na nossa escola.

- ✓ Indicador nº4: Taxa de conclusão em cursos de EFP (indicador de processo-produto/resultado) – a) Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é, que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.
- ✓ Indicador nº5: Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (indicador de resultado) – a) Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.
- ✓ Indicador nº 6: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho (indicador de resultado) – a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham na respetiva área profissional. – b3) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.

4.4 Identificação das práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar

Planeamento - Apresentação dos objetivos/ metas no PE.

Atualização dos conhecimentos técnicos ministrados na escola, no sentido de proporcionar experiências de aprendizagem inovadoras, recorrendo a novas técnicas e tecnologias, reconhecidas

pelo mercado de trabalho e de promover o desenvolvimento de competências exigidas pelo mercado de trabalho nos alunos dos cursos profissionais.

Intensificar o relacionamento com as empresas.

Reduzir o abandono escolar dos alunos.

Implementação - Definição de um conjunto de ações no PAA, com o envolvimento dos stakeholders externos para definição de estratégias.

Realização de visitas a empresas e convite a representantes das mesmas para a dinamização de sessões técnicas na escola, de modo a dar a conhecer novas realidades e evoluções técnicas e tecnológicas na área dos cursos ministrados; participação em eventos/feiras das áreas dos cursos.

Relativamente às competências pessoais e sociais exigidas pelas empresas e outras entidades empregadoras, no sentido de promover atividades que permitam desenvolver nos alunos a autonomia, a proatividade, o reforço da capacidade de trabalho em equipa na dinamização de projetos, a importância da elaboração de relatórios e resumos escritos com correção, bem como o desenvolvimento das competências linguísticas, participando em projetos, realizando apresentações, elaborando currículo vitae.

Envolver os Diretores de Turma / Diretores de Curso e Encarregados de Educação no processo de redução do abandono.

Avaliação - Avaliação dos resultados e das ações realizadas pelas diferentes estruturas (equipa pedagógica dos cursos profissionais, grupos disciplinares, equipa de avaliação interna e conselho pedagógico).

Contabilizar as ações realizadas e o grau de satisfação dos intervenientes (formadores e formandos). Para avaliação das competências desenvolvidas, aplicar-se-ão, anualmente, inquéritos de satisfação aos empregadores dos alunos que frequentaram a FCT e que empregaram ex-alunos.

Recolha de sugestões dos stakeholders externos.

Revisão - Elaborar planos de melhoria, identificando ações/estratégias que colmatem as dificuldades/resultados detetados.

4.5 Explicitação das metodologias de recolhas de dados e feedback

A recolha de dados será feita por várias vias que concorrem para uma mesma finalidade, a melhoria sustentada dos processos de ensino / aprendizagem e de formação do Agrupamento. Assim, haverá recolha e análise dos dados ao nível:

- da Direção (análise globalizante dos cursos profissionais)
- do Conselho Geral (critérios de funcionamento e políticas estruturantes do Agrupamento);
- da Equipa de Autoavaliação do Agrupamento (avaliação global do Agrupamento);
- dos Departamentos Curriculares (avaliação ao nível das diferentes disciplinas, desvios face aos resultados previstos)
- dos Diretores de Curso e Conselho de Diretores de Curso (dados por curso profissional);
- da Equipa de Autoavaliação (avaliação do cumprimento dos indicadores EQAVET);
- dos Conselhos de Turma (dados de cada turma);
- do Conselho Pedagógico (dados associados à disciplina, planificação, avaliação);

Tem havido disponibilização de informação sobre os cursos profissionais ao nível da reunião geral de professores e das reuniões dos diferentes órgãos do Agrupamento.

4.6 Explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados

A reflexão sobre os resultados será feita no final de semestre e do ano letivo, consoante a natureza dos dados a analisar, a fim de se (re) definirem estratégias de atuação. Esta reflexão será feita em conselho de turma (CT) e conselho pedagógico (CP).

Os resultados da reflexão do CT deverão ser comunicados ao CP que fará uma reflexão sobre os mesmos. No final do ano letivo, o CP, com base na análise final dos resultados, definirá metas para o ano letivo seguinte, que submeterá à aprovação do CG.

As considerações finais devem ser remetidas/ Comunicadas à Equipa de Autoavaliação a fim de serem tomadas em apreciação nas estratégias de melhoria da qualidade.

4.7 Explicitação das metodologias para análise dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da escola

A análise de resultados e das melhorias registadas no sistema deverá ser feita semestral e anualmente, em sede de reunião da equipa de Autoavaliação, com as conclusões a serem apresentadas, sob a forma de relatório, ao Conselho de Turma de cada Curso Profissional e ao Conselho Pedagógico, por forma a, ainda no mesmo ano, ou logo no início do ano letivo seguinte, se poderem introduzir as alterações tidas como necessárias. No relatório apresentado deverão constar, entre outros, os seguintes pontos: objetivos/ metas alcançadas, desvios observados, alterações ao Plano de Ação de Melhoria que foram sendo introduzidas, constrangimentos verificados e melhorias concretas verificadas.

4.8 Definição da informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de emprego e formação profissional, sua periodicidade e formas de divulgação

Tem sido realizada, anualmente, a “Quinzena de Orientação, Ensino e Formação Profissional”, promovida pela Câmara Municipal de Cascais, onde são divulgados os cursos profissionais de todos os agrupamentos do Concelho. O Agrupamento de Escolas Matilde Rosa Araújo divulga, neste evento, a realidade de cada curso profissional com a participação direta de alunos, docentes, formadores e stakeholders, em videoconferência com encarregados de educação e alunos interessados na sua frequência.

O serviço de psicologia da escola sede, na sua vertente de orientação vocacional e profissional, colabora na divulgação dos cursos profissionais, no aconselhamento e orientação dos alunos.

Os cursos profissionais são ainda divulgados no site do Agrupamento e nas suas redes sociais.

4.9 Fragilidades e fatores chave de sucesso

As principais fragilidades que se antevêm na implementação do SGQ são as seguintes:

- Dificuldades inerentes à implementação de novos procedimentos internos;
- Acréscimo de trabalho trazido pela necessidade de realização de avaliações periódicas;
- Dificuldades na recolha de dados relativos a alguns indicadores, por dependerem de fatores externos ao agrupamento, nomeadamente no que depende da necessidade de proceder a inquéritos regulares e sistemáticos para apuramento de informações/ dados junto de formandos e entidades empregadoras (...facto que depende da vontade de colaboração de terceiros).

A garantia do sucesso de todo o processo de implementação do SGQ estará intimamente ligada à capacidade de agrupamento, em conjunto com os seus stakeholders (internos e externos), fazer uma reflexão contínua sobre os dados que vão sendo apurados, relativamente a cada um dos indicadores em questão, de forma a reorientar estratégias e a melhorar, de forma sustentada, a qualidade do seu serviço.

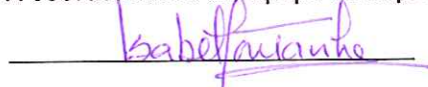
Aprovado em Conselho Pedagógico a 30 de junho de 2021

A Diretora



(Hélia Rodrigues)

A Coordenadora da equipa de implementação do SGQ



(Isabel Montanha)